

## LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS REDES DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

COSTA, Juliana Hartleben da<sup>1</sup>; CASARIN, Franciele<sup>2</sup>; LARA, Janaina Vieira de<sup>3</sup>; BILHALVA, Lidiane<sup>4</sup>; RODRIGUEZ, Rita de Cássia Morem Cossio<sup>5</sup>

*Universidade Federal de Pelotas-UFPel*

<sup>1</sup> *Graduanda em Ciências Biológicas, Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem/IB/UFPel e-mail: juhartleben@ibest.com.br*

<sup>2</sup> *Graduanda em Ciências Biológicas – e-mail: francasarin@bol.com.br*

<sup>3</sup> *Graduanda em Ciências Biológicas – e-mail: janainalarars@hotmail.com*

<sup>4</sup> *Graduanda em Ciências Biológicas – e-mail: ldnbilhalva@hotmail.com*

<sup>5</sup> *Professora Adjunta da UFPel, Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem/IB/UFPel e-mail: rita.cossio@ig.com.br*

### 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas e mais especificamente a partir da Declaração de Salamanca, em 1994, a inclusão escolar de crianças com necessidades especiais no ensino comum tem sido tema de pesquisas e de eventos científicos, abordando-se as formas de implementação das diretrizes estabelecidas na referida declaração.

A Educação Inclusiva consiste na ideia de uma escola que não selecione crianças em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais. A sua implementação sugere uma nova postura da escola comum, valorizando a diversidade em vez da homogeneidade.

Para Sasaki (1997), inclusão é “um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”. O ensino, em vista disto, deve se adaptar às necessidades dos alunos ao invés de buscar a adaptação do aluno a paradigmas preconcebidos a respeito do ritmo e da natureza dos processos de aprendizagem.

O Termo *Síndrome de Asperger* é utilizado para descrever uma perspectiva moderada do espectro autista, inserindo-se nos chamados Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (RODRIGUEZ, 2006).

Do ponto de vista dos estudos organizados, a Síndrome pode ser considerada um tipo novo de transtorno, inserida no DSM apenas em 1994. As causas são diversas, dependendo do enfoque de análise, pois sugerem desde disfunção na estrutura e funcionalidade cerebral, quanto déficit cognitivo estrutural.

A diversidade de diagnósticos, causas e entendimentos sobre a Síndrome, enfatizam a necessidade de ampliação nos estudos do campo, mapeando as análises, intervenções, tratamentos, formas de atendimento e inclusão social.

Nesta perspectiva, o presente trabalho que constituiu uma das etapas da pesquisa “Processos Mentais e Aprendizagem de Sujeitos com *Síndrome de Asperger*”, tem como objetivo levantar dados sobre a inclusão de sujeitos com necessidades educativas especiais, especialmente sujeitos Autistas (*Síndrome de Asperger*) na rede de Ensino Estadual e Municipal do município de Pelotas/RS.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado com a aplicação de um questionário direcionado a Secretaria Municipal da Educação de Pelotas (SME) e a 5ª Coordenadoria de Educação (CRE), composto de questões a respeito da inserção de alunos com necessidades especiais na Rede Escolar Municipal e Estadual da cidade de Pelotas/RS.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se através dos resultados demonstrados na Tabela 1, que há mais alunos incluídos nas escolas municipais do que nas escolas estaduais, porém, é preciso considerar que na cidade de Pelotas a rede municipal é mais ampla que a rede estadual. A faixa etária dos alunos incluídos está entre oito e 16 anos, destacando que estes estudantes encontram-se na faixa etária em que o ensino é obrigatório, sendo, portanto, de responsabilidade do poder público e das famílias a garantia de acesso e permanência no processo de escolarização. Constatou-se que há uma grande diversidade de necessidades educativas especiais apresentadas, entre as quais destacamos: deficiência visual, auditiva, física e mental, além de problemas de aprendizagem e transtornos do desenvolvimento.

Os alunos encontram-se incluídos em todas as modalidades ou níveis de ensino na rede municipal, porém, nas escolas estaduais não se encontram inseridos na educação infantil, pressupondo-se que estejam na Escola Especial.

O apoio oferecido pelo sistema estadual de educação é estruturado por classe especial e sala de recursos, assim como na rede municipal que, além disso, dispõe de sala adaptada para a educação de surdos, cujo atendimento se estende para o uso de toda a rede escolar.

Analisou-se que os diagnósticos e encaminhamentos feitos pela 5ª CRE são realizados por especialistas nas diferentes áreas e, após averiguação e estudo do caso, os sujeitos são encaminhados para o espaço de atendimento adequado a cada necessidade. Já na SME é feita a matrícula na central de vagas e encaminhamento para o setor de avaliação psicopedagógica do Centro de Apoio, Pesquisas e Tecnologias para a Aprendizagem (CAPTA), após, os alunos são encaminhados aos centros especializados (CASE- Centro de Atendimento à Saúde Escolar, APAE- Associação de Pais Amigos Excepcionais de Pelotas e Alfredo Dub).

Pressupõe-se que a capacitação é ofertada aos profissionais da educação, como prevê os incentivos e os programas do Governo Federal, porém é necessário que os professores tenham a iniciativa e a vontade de participar desses programas para a sua própria qualificação e seu aprendizado.

A oferta de cursos de formação inicial de professores, em nível de graduação, vem crescendo e tornando-se mais reflexiva e comprometida com a inclusão social, na medida em que as políticas orientadoras dos cursos de licenciatura (Diretrizes Curriculares) privilegiam a diversidade e a inclusão como paradigmas formativos.

Tanto o sistema educacional municipal quanto o estadual, do município de Pelotas/RS, possui conhecimento sobre a *Síndrome de Asperger*, porém não há

profissionais especializados para oferecer assistência aos sujeitos com essa necessidade, o que dificulta o auxílio e a intervenção mais efetiva.

Os pesquisados consideram a inclusão de sujeitos com necessidades educativas especiais nas escolas comuns um processo natural e de direito do cidadão, porém a sociedade necessita estar preparada e adaptada para que este processo aconteça.

**Tabela 1.** Dados da pesquisa sobre inclusão social obtidos nos Sistemas Educacionais, CRE e SME, da Cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, Julho/2010.

	<b>CRE</b>	<b>SME</b>
<b>Alunos com NEE incluídos na rede</b>	Em torno de 124.	Em torno de 300.
<b>Quais necessidades</b>	Todas.	Todas.
<b>Idades médias</b>	De 8 a 16 anos.	Todas as idades, com maior incidência de 8 a 16 anos.
<b>Nível ou modalidade</b>	Ensino Fundamental, Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA).	Educação infantil, Ensino Fundamental, Médio e EJA.
<b>Apoio oferecido pelo sistema</b>	Classe especial e sala de recursos.	Sala de recursos e sala de estudos para surdos.
<b>Diagnósticos e encaminhamentos</b>	São realizados por especialistas nas diferentes áreas e, após análise e estudo do caso, encaminhamento para o espaço de atendimento adequado.	Matricula na central de vagas e encaminhamento para o setor de avaliação psicopedagógica do CAPTA. Após encaminhados aos centros especializados (CASE, APAE, Alfredo Dub).
<b>Encaminhamentos escolares e de aprendizagem</b>	Escola comum com ou sem atendimento especializado em turno inverso e não encaminha as questões escolares, sugerem acompanhamento profissional.	Escola comum com atendimento especializado em horário inverso.
<b>Formação continuada de professores</b>	Sim, anualmente é oferecida capacitação.	Sim.
<b>Como analisa a formação inicial de professores das classes comuns? E dos professores especializados?</b>	As Instituições de Ensino Superior apresentam espaços de reflexões e discussões, o que antes não era evidenciado.	Possui pouco preparo, porém buscam capacitação. Alguns dos cursos oferecidos são: AEE (atendimento educacional especializado), cursos de Braille, libras, deficiência intelectual, Educação Inclusiva.
<b>Tem conhecimento sobre transtorno invasivo de desenvolvimento? Síndrome de Asperger?</b>	Sim. Considerado um tipo de autismo que requer abordagens e estratégias específicas.	Sim, tem um setor específico para autismo, só que está sem coordenação no momento.
<b>Como analisa a inclusão?</b>	Direito de cada um. A sociedade precisa estar preparada e adaptada para receber cada sujeito.	Um processo natural.
<b>Outras observações</b>		Ficamos felizes por um órgão Federal se interessar pelo trabalho de pesquisa nesta área.

## 4 CONCLUSÕES

Os dados coletados demonstraram os avanços que a educação inclusiva vem obtendo nas políticas e práticas educacionais propostas pelos sistemas. Porém, necessita ainda de aprofundamentos significativos, tanto no que se refere ao atendimento e reconhecimento das especificidades, quanto na criação de estratégias que possibilitem a inserção e escolarização dos sujeitos.

Assim, enfatizamos e confirmamos através dos dados, a urgência na construção teórico-prática de estratégias de ensino-aprendizagem e intervenção educacional especializada, visando a real inclusão dos sujeitos com déficit no desenvolvimento cognitivo que lhes permita a autonomia pessoal, profissional e social.

## 5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV)** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ARTWOOD, T. **Asperger's syndrome, a guide for parents and professionals.** London and Philadelphia: Jessica Kingsley Pub, 1998.

**Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral.** Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006.

**Autismo Infantil.** São Paulo: Memnon, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

GILBERG C. **Clinical Child Neuropsychiatry.** Cambridge: University Press, 1995.

KLIN, Ami. **Asperger syndrome: na update.** Revista Brasileira de Psiquiatria, 2003.

LIPPI, José Raimundo. Revisão **Autismo e TID – Revisão História do conceito, diagnóstico e classificação.** GEPAPI <http://www.autismo.med.br>

RODRIGUEZ, Rita de Cássia Morem Cossio. **Interculturalidade com o Universo Autista (Síndrome de Asperger) e o estranhamento docente.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tese de Doutorado, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: CORDE, 1994.